

## Os espaços públicos e a acessibilidade para permanência das pessoas na Ponte Hercílio Luz- Florianópolis/SC

**Clerdine Luberisse**

Mestranda, UFSC, Brasil

lclerdine@yahoo.fr

**Andrea Holz Pfitzenreuter**

Professora Doutora, UFSC, Brasil

andrea.hp@ufsc.br

## RESUMO

Os espaços públicos interferem e contribuem na qualidade da vida coletiva do contexto social e urbano, quando possibilitam o seu uso e apropriação de forma igualitária. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a permanência e a acessibilidade emocional no espaço público da ponte Hercílio Luz, de Florianópolis, considerado como um marco histórico, capaz de promover espaços de convívio e de trocas sensoriais. Para esse estudo, foi feita uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos de publicações nos periódicos: Scielo e Capes, sobre o tema e os conceitos relacionados. Em seguida outras bibliografias estudadas anteriormente foram relidas e alguns sites e jornais foram consultados para compreender a história do objeto de estudo, sua importância como espaço público na vida da comunidade. Para a análise também foram realizados levantamentos fotográficos em dias em que a ponte apresenta formas de uso bem distintas. Concluímos que a ponte é um espaço acessível, porém é difícil afirmar que é um espaço inclusivo. Os resultados do estudo reforçam a importância de espaços públicos acessíveis e representativos. Assim, a importância desse estudo se destaca por evidenciar fatores que influenciam a acessibilidade emocional e permanência dos usuários nos espaços públicos. Também tem sua relevância por iniciar uma discussão sobre a necessidade de incentivar desenho inclusivo capaz de oferecer uma apropriação efetiva a todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço público. Desenho inclusivo. Acessibilidade emocional.

## Abstract

*Public spaces interfere and contribute to the quality of collective life in the social and urban context, when they enable their use and appropriation in an egalitarian way. This article aims to analyze the relationship between permanence and emotional accessibility in the public space of the Hercílio Luz bridge, in Florianópolis, considered a historical landmark, capable of promoting spaces for conviviality and sensorial exchanges. For this study, a bibliographic review of the last 10 years of publications in the journals: Scielo and Capes was carried out, on the subject and related concepts. Then other bibliographies previously studied were reread and some websites and newspapers were consulted to understand the history of the object of study, its importance as a public space in the life of the community. For the analysis, photographic surveys were also carried out on days when the bridge presents very different forms of use. We conclude that the bridge is an accessible space, but it is difficult to say that it is an inclusive space. The study results reinforce the importance of accessible and representative public spaces. Thus, the importance of this study stands out for highlighting factors that influence the emotional accessibility and permanence of users in public spaces. It is also relevant for initiating a discussion on the need to encourage inclusive design capable of offering effective ownership to all.*

**KEYWORDS:** Public space. Inclusive design. Emotional accessibility.

## Resumen

*Los espacios públicos interfieren y contribuyen a la calidad de vida colectiva en el contexto social y urbano, cuando posibilitan su uso y apropiación de manera igualitaria. Este artículo tiene como objetivo analizar la relación entre permanencia y accesibilidad emocional en el espacio público del puente Hercílio Luz, en Florianópolis, considerado un marco histórico, capaz de promover espacios de convivencia e intercambios sensoriales. Para este estudio se realizó una revisión bibliográfica de los últimos 10 años de publicaciones en las revistas: Scielo y Capes, sobre el tema y conceptos relacionados. Luego se relevaron otras bibliografías previamente estudiadas y se consultaron algunos sitios web y periódicos para comprender la historia del objeto de estudio, su importancia como espacio público en la vida de la comunidad. Para el análisis también se realizaron levantamientos fotográficos en días en los que el puente presenta formas de uso muy diferentes. Concluimos que el puente es un espacio accesible, pero es difícil decir que es un espacio inclusivo. Los resultados del estudio refuerzan la importancia de los espacios públicos accesibles y representativos. Por lo tanto, la importancia de este estudio se destaca por resaltar los factores que influyen en la accesibilidad emocional y la permanencia de los usuarios en los espacios públicos. También es relevante para iniciar una discusión sobre la necesidad de fomentar un diseño inclusivo capaz de ofrecer una apropiación efectiva para todos.*

**PALABRAS CLAVE:** Espacio público. Diseño inclusivo. Accesibilidad emocional.

## 1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são lugares para o uso de todos, sendo espaços de passagem, de encontro, de lazer, de convívio e de trocas entre a comunidade. Nas últimas décadas a acessibilidade dos espaços passou a ser muito discutido por leis e normas para possibilitar, por exemplo, a inclusão das pessoas com deficiência.

A utilização do desenho universal é uma das formas para planejar um espaço diversificado e atender as necessidades do ser humano. O conceito de acessibilidade aplicado nos espaços se restringia à garantia de acesso e circulação, sem disponibilizar alternativas de vivência e equipamentos à ausência ou à precariedade de serviços disponíveis para acessar os espaços públicos, premissas que as normas de acessibilidade pretendiam suprir. Como consequência, pode-se observar o abandono dos espaços públicos livres pelas limitações para alguns cidadãos de se apropriarem das ruas, parques, avenidas de forma igualitária. Por isso, esse conceito de acessibilidade ampliou-se e configurou-se como um paradigma da inclusão, sustentando que a acessibilidade vai além da questão de mobilidade.

Duarte Cristiane (2002) alega que o conceito de acessibilidade de um espaço vai além dos aspectos físicos e que a acessibilidade está vinculada a outros aspectos fundamentais. Em relação a isso os autores Dischinger Marta e colaboradores (2008) sustentam que a inclusão de um espaço, além da acessibilidade física, envolve uma série de outros fatores: segurança, conforto, organizações, participações e conexões estabelecidas nos lugares. Eles também afirmaram que a inclusão reivindica as noções de pertencimento e de apropriação como forma de ocupar e vivenciar o local. Assim, dada a importância da construção de espaços inclusivos para incentivar a apropriação e a permanência de todos nos espaços públicos, independente das diferenças existentes entre seus utilizadores, são importantes as reflexões sobre os conceitos de acessibilidade e de inclusão.

É nesse sentido que o presente artigo pretende analisar a acessibilidade emocional das pessoas nos espaços públicos, especialmente em projeto de grande escala tendo como elemento de análise a ponte Hercílio Luz de Florianópolis, marco histórico, elemento conector, espaço de convívio e de trocas sensoriais entre a comunidade. Os conceitos de análises de sensação e percepção de Pallasmaa Juhani (2011) são assim, primordiais para esse estudo.

## 2 METODOLOGIA

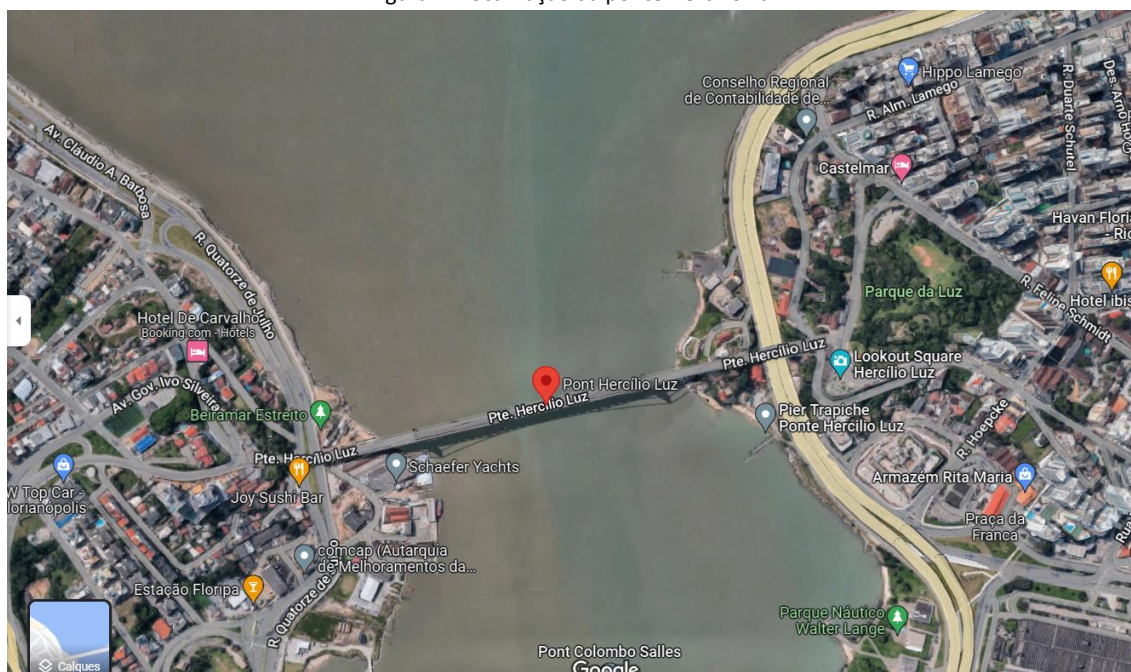
Para compreender melhor a relação entre representações sociais e percepções sensoriais acerca da acessibilidade dos espaços urbanos, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos 10 anos nos periódicos Scielo e Capes. Realizou-se uma busca através da aplicação de 3 composições de palavras-chaves: “Paisagem construída” OU “Ambiente construído” E “Representação social”; “Acessibilidade emocional”; e por último “Espaços públicos” E “desenho universal” OU “desenho inclusivo”. A primeira composição no Periódico Capes resultou em 5 artigos. No entanto, após ler o resumo e objetivos de cada um dos 5 artigos, identificamos apenas um cujas principais temáticas e objetivos são semelhantes à nossa pesquisa. No Scielo a busca resultou em 1 artigo, o mesmo artigo que identificamos com os mesmos objetivos da nossa pesquisa, na busca anterior. A segunda composição foi aplicada nas duas bases. Não obtivemos nenhum resultado no Scielo e 1 artigo foi encontrado dentro dos

ossos objetivos no Periódico Capes. Na última composição, a busca no Scielo não teve resultado e no Capes foram encontrados 3 artigos, um deles foi considerado dentro das propostas desta pesquisa.

No total 3 artigos foram analisados para a leitura aprofundada que fundamentou o estudo do tema e dos conceitos deste artigo. Outras bibliografias estudadas anteriormente foram relidas e alguns sites e jornais foram consultados para compreender a história do objeto de estudo, sua importância como espaço público na vida da comunidade. Levantamentos fotográficos também foram realizados tanto em dias úteis como nos finais de semana para apreender formas e de uso distintas da ponte. As primeiras percepções foram feitas em torno de meio dia, no domingo 24 de abril deste ano, e as observações seguintes foram feitas no mesmo dia às 14h00. Nesse dia os deslocamentos motorizados na ponte não são permitidos. O próximo levantamento foi feito por volta das 18h00 na quarta-feira, 27 de abril, dia útil, quando a ponte serve como conexão entre a ilha e o continente.

Para a análise do objeto de pesquisa, foi feita uma sintetização da leitura dos artigos encontrados na Capes, levando em conta as conclusões de cada autores, suas principais ideias, metodologias, semelhanças ou divergências que podem contribuir com nosso estudo. Essas leituras foram confrontadas ou comparadas com a realidade encontrada na ponte durante os levantamentos “in loco”. Desse modo a análise da ponte se sustenta em conceitos de vários autores sobre a importância da acessibilidade em todos os seus aspectos no planejamento dos espaços, e, também se sustenta na metodologia de Pallasmaa (2011), registrando a essência da ponte sobre o entendimento da autora e percepções não conceituais.

Figura 1- Localização da ponte Hercílio Luz



Fonte: Google Earth 2020

### 3 DESENHO INCLUSIVO E ESPAÇOS PÚBLICOS

Gehl Jan e Gemzøe Lars (2000) consideram os espaços públicos como espaço social e recreativo que precisam de um planejamento urbano flexível com possibilidade de crescer e

mudar gradualmente com as formas de vida pública. Os autores descrevem a importância dos espaços públicos humanizados e vivos, além de destacar o desenho urbano pensado nas necessidades cotidianas das comunidades urbanas, ao enfatizarem que “a função dos espaços urbanos está ligada ao conjunto de atividades e eventos que acontecem no espaço urbano” (2002, p.263). Assim eles classificaram essas atividades em três categorias: 1) as atividades necessárias como o deslocamento para realizar suas atividades diárias; 2) as atividades sociais como o lazer, o esporte; 3) e as atividades opcionais que se dão em espaços que nasceram do desejo das pessoas, não necessariamente para realizar uma atividade predeterminada por um equipamento, e que em muitos lugares não são possíveis pela falta de acessibilidade.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (2004, p. 2) define o termo de acessibilidade como “a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”. O fácil acesso, a qualidade dos equipamentos e mobiliário urbano tornam-se fundamentais para a sua utilização, de modo que o espaço seja capaz de oferecer o mínimo de conforto as diversas necessidades de seus usuários. Visando possibilitar a inclusão de todos foi aprovada a Lei nº 13.846, de 2019 destinada a assegurar e a promover em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiências. A aplicação dessa lei traz contribuições importantes em relação ao planejamento de espaços urbanos especialmente nos espaços públicos livres.

É comum identificar espaços com acessibilidade física, mas os elementos e mobiliários existentes nesses espaços nem sempre são utilizados por pessoas com mobilidade reduzida ou idosas. Sendo, também, uma forma de limitação e de barreira para alguns cidadãos. Partindo desse princípio, as autoras Cohen Regina e Duarte Cristiane (2004, p.2) sustentam que um espaço acessível só do ponto de vista da eliminação de barreiras físicas não pode ser considerado como inclusiva.

*“Sublinha se, especialmente, que a acessibilidade ao espaço construído não deve ser compreendida como um conjunto de medidas que favoreceriam apenas às pessoas com deficiência o que poderia até aumentar a exclusão espacial e a segregação destes grupos, mas sim medidas técnico sociais destinadas a acolher todos os usuários em potencial”. (COHEN e DUARTE, 2004, p.2).*

É importante ressaltar que, especialmente em projetos urbanos e de uso coletivo, outros fatores além da acessibilidade arquitetônica das normas vigentes devem ser considerados para garantir um espaço inclusivo capaz de atender as diversificadas necessidades do ser humano. Pode-se realmente afirmar que todos os grupos têm acesso para experimentar, apropriar e usufruir de forma igualitária os espaços?

Jodelet Denise (2002, p.35) enaltece a importância da representatividade na construção dos espaços e relata: o espaço “[...] representa uma ordem social e, por esse motivo, presta-se ao jogo das interpretações, que pode ser analisado por meio das representações construídas pelos sujeitos sociais”. Para a autora essas representações sociais devem ser estudadas em todos seus aspectos, considerando elementos afetivos, mentais e sociais que podem afetar a realidade material, social e ideativa sobre a qual elas intervêm.

Pallasmaa Juhani (2011) sustenta a importância que a arte e a arquitetura têm sobre as sensações de identidades individuais das pessoas no espaço urbano onde elas estão inseridas

e diz assim: “a sensação de identidade pessoal, reforçada pela arte e pela arquitetura, permite que nos envolvamos totalmente nas dimensões mentais de sonhos, imaginação e desejos. Edificações e cidades fornecem o horizonte para o entendimento e o confronto da condição existencial humana” (Pallasmaa 2011, p.11). Para pensar um espaço onde todos os grupos sociais podem se apropriar e usufruir da mesma forma, o planejamento do espaço além dos requisitos técnicas de normas de acessibilidade precisa levar em consideração a história, as diversas culturas e formas de vivências das pessoas existentes nesse local.

A ponte Hercílio Luz, patrimônio histórico do estado de Florianópolis (Figura 2) conhecido como marco histórico foi pensado como elemento conector entre a ilha e o continente, é também um espaço público e de trocas inseridos no dia a dia da população. O funcionamento da ponte junto com o Parque da Luz, parque urbano localizado na cabeceira da ponte, oferece a seus usuários, em final de semana, um cenário de parque linear, espaço de lazer, de trocas e de convívio. Por se tratar de um dos espaços públicos acessíveis fisicamente e livre de transporte motorizado em fim de semana, a ponte se converte em um espaço de academia ao ar livre e concentra numerosos ciclistas, atletas e usuários mais jovens que aproveitam a estrutura par se exercitar.

Figura 2 – Vista ponte Hercílio Luz



Fonte: Acervo da autora (2022)

O uso da ponte e de seu entorno como espaço de lazer começa desde a estrutura da ponte (Figura 3) que é utilizado como academia ao ar livre por ciclistas e skatistas, atravessando o Parque da Luz até a cabeceira (Figura 4). Este local reúne grande parte dos usuários que querem contemplar a paisagem, dentre eles um número significativo de idosos com mobilidade reduzida passeando em família ou com seus animais de companhia (Figura 6), além de um grande espaço verde livre flexível que os adolescentes e o público mais jovens se apropriam para atividade em grupo como apresentações de bandas, eventos, futebol etc. Outras observações foram realizadas num dia útil, na quarta-feira 27 de abril. Nesse dia foi observado que a ponte possui um fluxo constante de deslocamentos motorizados independentemente do horário. No final da tarde, com o trânsito mais lento a ponte é congestionada com presença de transporte motorizados, mas sua organização possibilita o uso de todos os modais de deslocamentos.

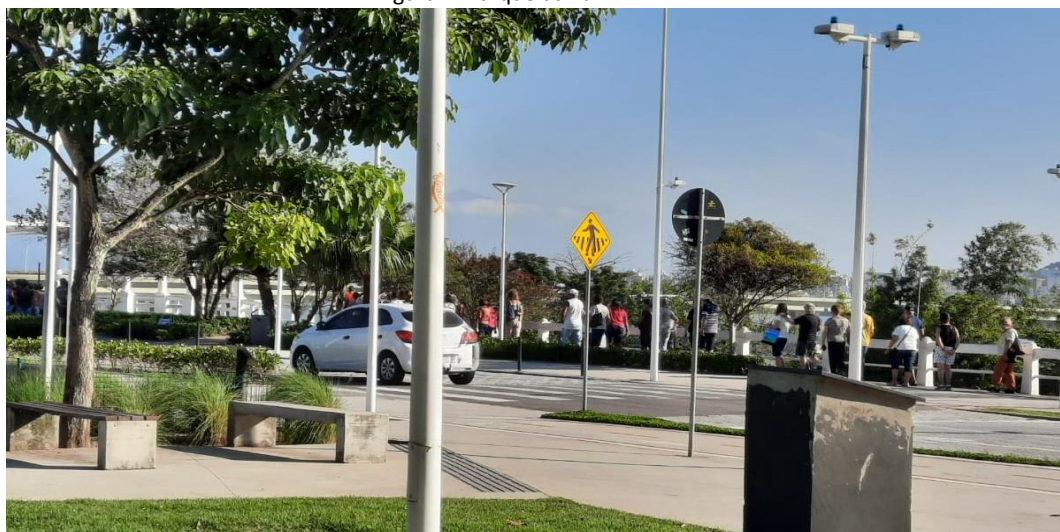
Mas, com um olhar atento é possível observar, nos finais de semana uma falta ou uma tímida participação de alguns grupos da sociedade como: crianças, idosos, pessoas com mobilidade reduzida. Isso porque a obra não lhes permite a sua apropriação como espaço público, com usos diversificados, onde cada um pode escolher a forma, mas adequada de seu disfrute. Também por Florianópolis se tratar de uma cidade dispersa, segregada e ainda com redução de transporte público na região, para muitas pessoas das classes trabalhadoras que vivem em bairros afastados e sem transporte individual não têm condições para experimentar e se apropriar da ponte como espaço de lazer. Podemos assim, fazer alusão ao pensamento da Pallasmaa (2011) sobre a importância que uma obra tem para o bem-estar do usuário e que diverge com a realidade observada da ponte Hercílio Luz. Para a autora [...] “a experiência do lar é estruturada por atividades distintas – cozinhar, comer, socializar, ler, guardar, dormir, ter atos íntimos – e não por elementos visuais. [...] A arquitetura não cria meros objetos de sedução visual, ela projeta significados”. (PALLASMAA, 2011, p.60).

Figura 3: Distribuição dos modais- Ponte Hercílio Luz



Fonte: Acervo da autora

Figura 4: Parque da Luz



Fonte: Acervo da autora

Como já apontamos, os levantamentos fotográficos foram realizados na ponte e seu entorno imediato (Figura 5) em dois dias da semana em que o espaço apresenta duas formas de uso bem distintas (Figura 6). Primeiras percepções foram feitas em torno de meio dia, no domingo 24 de abril deste ano. Escolhemos esse dia porque nos finais de semana os transportes motorizados na ponte não são permitidos e o uso do espaço acaba sendo bem diferente dos dias úteis com usos do transporte motorizado. Assim, no domingo, o entorno da ponte se transforma em um parque linear contemplando espaços de lazer, de encontros, de convívio e de trocas entre os usuários - turistas e moradores da região que têm meio de deslocamentos individuais - que frequentam e permanecem na ponte.

Figura 5: Entorno da ponte Hercílio Luz



Figura 6: Informações sobre o uso e funcionamento



Fonte: Acervo da autora

Essa troca começou desde a estrutura da ponte (Figura 3) onde é utilizado como academia ao ar livre, ciclofaixa para ciclistas e skatistas, atravessando o Parque da Luz até a cabeceira (Figura 7) onde reúne grande parte dos usuários que querem contemplar a paisagem local dentro eles um número considerável de idosos com mobilidade reduzida passeando em família ou com seus animais de companhia além de um grande espaço verde livre flexível que os adolescentes e o público mais jovens se apropriam para atividade em grupo como apresentações de bandas, eventos, futebol etc. As próximas observações foram feitas no mesmo dia as 14h00 e por volta das 18h00 na quarta-feira 27 de abril. Nesse dia foi observado que a ponte possui um fluxo constante de deslocamentos motorizados independentemente do horário, no final da tarde, com o trânsito mais lento a ponte é congestionada com presença de transporte motorizados, mas sua organização possibilita o uso de todos os modais de deslocamentos.



Figura 7: Cabeceira da ponte Hercílio Luz



Fonte: Acervo da autora

### 3.1 A percepção sensorial e acessibilidade emocional em espaços públicos

Lima Mariana (2010), define a sensação como um acontecimento psicológico que surge da ação dos estímulos externos sobre os órgãos dos sentidos humanos e relata que o indivíduo se relaciona com o próprio organismo e com o mundo tudo que está à sua volta através de sensações. Duarte Cristiane, (2008) afirma que a compreensão do ambiente construído como a materialização das culturas e subjetividades estão ligados com fatores de ordem afetiva na análise das percepções sensoriais e físicas que englobam as ambiências.

Em relação as percepções sensoriais nos espaços construídos, Pallasmaa (2011) apresenta a análise sensorial de um espaço construído como forma de intermediação entre o projeto/desenho arquitetônico e o corpo do usuário. Assim ele acredita que um arquiteto deve incluir análises de percepções ou experimentações na elaboração de projetos, essas experiências permitam a identificação das sensações dos usuários no ambiente. Dessa forma o autor explica: “Uma edificação não é o fim por si só; ela emoldura, articula, estrutura, dá importância, relaciona, separa e une, facilita e proíbe” [...]. E acrescenta: “O espaço arquitetônico é um espaço vivenciado, e não um mero espaço físico, espaços vivenciados sempre transcendem a geometria e a mensurabilidade (PALLASMAA, 2011, p. 11).

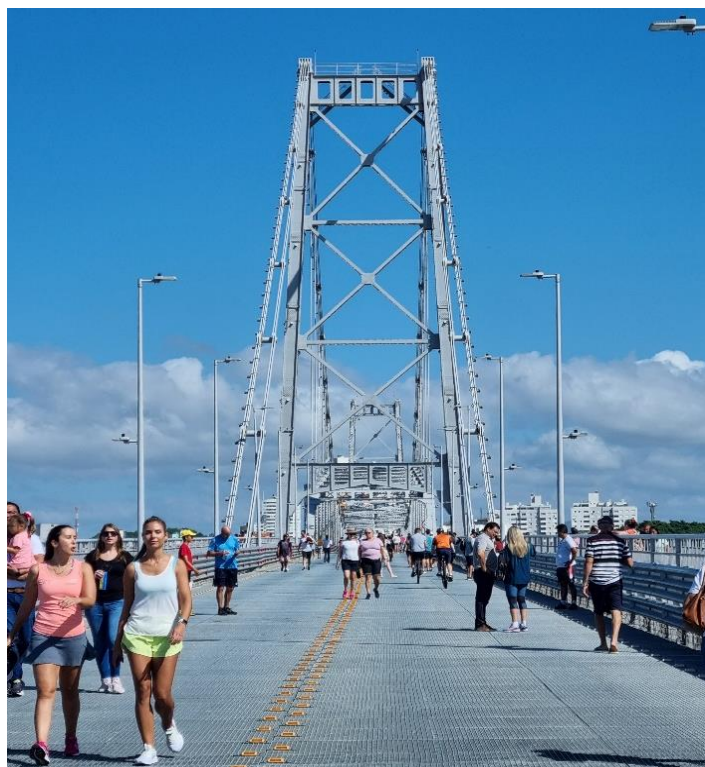
Para que essa percepção sensorial fosse captada no nosso objeto de pesquisa, os levantamentos foram feitos em 2 dias diferentes - um domingo, final de semana, e uma quarta-feira, dia útil - a fim de poder registrar formas distintas do uso da ponte. No domingo 24 de abril em torno de meio dia, a ponte funcionava como parque e foi possível identificar convivência dos usuários, conversas e outras formas de trocas entre eles, os deslocamentos são mais lentos, o som do mar e do vento dá uma sensação de segurança como se a ponte nesse dia se convertesse numa praia, num bosque e escondesse os elementos marcantes de um espaço urbano. Já na quarta-feira 27 de abril, percebeu-se que o barulho dos carros, buzino das motocicletas são tão fortes que não dá para manter uma conversa sem falar muito alto, o cheiro de gasolina, de fumaça vindo dos carros são muito perceptíveis, os deslocamentos são tão rápidos que de carro

ou ônibus é quase impossível apreciar o entorno imediato da obra. Ao andar na ciclofaixa parece que a ponte está tremendo e no início gera a sensação de insegurança, com tempo a sensação vai diminuindo.

Cohen Regina Duarte Cristiane (2018, p.3) sustentaram que um espaço pode ser considerado totalmente acessível somente se todos os aspectos tais como os sentimentos de acolhimento, o respeito às condições emocionais, afetivas e intelectuais, foram cumpridos para criar uma proximidade entre o usuário e o lugar. Nesse sentido, as autoras afirmaram que a acessibilidade física não é suficiente para gerar condições de inclusão igualitária, assim desenvolveram o conceito de “acessibilidade emocional”. A acessibilidade emocional faz referência à, “[...] capacidade do Lugar de acolher seus visitantes, de gerar afeto, de despertar a sensação de fazer parte do ambiente e de se reconhecer como pessoa bem-vinda [...]” (COHEN e DUARTE, 2018a).

Os conceitos de acessibilidade emocional e percepções sensoriais são premissas importantes e indispensáveis no planejamento de espaços. Se sustentamos a própria definição onde os espaços públicos são considerados como espaços comuns de convívio, troca e de apropriações de diferentes grupos da sociedade, é coerente que o planejamento de qualquer espaço público leve como centro e protagonista na construção dos espaços, o homem e suas necessidades diversificadas. E comparando essa síntese com o espaço analisado neste estudo, pode se dizer que é evidente que a própria forma de uso e funcionamento da ponte Hercílio Luz, seu planejamento desde o projeto até a implantação o torna um espaço acessível fisicamente em relação a capacidade de vencer qualquer barreira física que poderia impedir que todos tenham possibilidades iguais de se apropriar e de permanecer no espaço. Porém ampliando o conceito de acessibilidade universal é prudente não afirma que é um espaço inclusivo.

Figura 8 – Uso da ponte como espaço de lazer em fim de semana



Fonte: Acervo da autora

Em levantamentos feitos em fim de semana quando a obra funciona como um parque linear (Figura 7) uma das principais curiosidades que foi levantada é a semelhança na grande maioria dos usuários da ponte. Os usuários que frequentam e permanecem na ponte são turistas e moradores da região que têm meios de deslocamento individuais, percorrendo o entorno da ponte num eixo de 5 a 7 minutos. Foi também observado que, além de terrenos vazios como campos de futebol que estão sendo usado como estacionamentos, uma grande concentração de estacionamentos privados na região. Isso nos fez questionar a relação entre as condições socioeconômicas e os usuários frequentes da ponte. É importante pontuar que essa percepção vinda do olhar da autora, numa tentativa de entender a forma de uso e apropriação da ponte, não teve embasamento metodológica exata de análise para que seja afirmada com segurança, é, contudo, uma forma de iniciar uma discussão sobre a forma que a obra acolhe seus usuários a relação entre as condições socioeconômicas deles.

## 4 CONCLUSÃO

Como os conceitos de acessibilidade e igualdade têm ganhado destaque e garantido seus lugares nas discussões sobre planejamento das cidades, quase todos os espaços urbanos públicos foram adaptados para serem espaços acessíveis, respeitando normas e leis vigente para planejamento de ambientes. Esse estudo, teve como hipótese norteadora o pressuposto de que a falta de acessibilidade emocional tem influenciado a permanência dos usuários o que resulta ainda numa tímida forma de apropriação e permanência das pessoas nos espaços públicos.

Assim, fazendo uso de vários autores a partir de uma revisão bibliográfica, o estudo demonstrou que a necessidade de uma pesquisa sobre a acessibilidade universal, levando em conta os diversos grupos, as culturas, histórias, vivências, é essencial para a construção de espaços públicos inclusivos.

A partir do estudo da ponte Hercílio Luz de Florianópolis, marco histórico, elemento conector, espaço de convívio e de trocas entre a comunidade, e usando os conceitos de análises como a sensação e experimentação de Pallasmaa (2011), iniciamos uma discussão, sobre a forma que a obra acolhe seus usuários. Pudemos questionar se realmente as mudanças culturais e a vida urbana da região foram consideradas a fim de oferecer a população o desenho de um espaço inclusivo e afetivo a todos. Assim conclui-se esse trabalho como forma de iniciar uma reflexão muito urgente sobre inclusão e representatividade nos espaços públicos em Florianópolis, especificamente nas obras em grande escala.

## 5 REFERÊNCIAS

### 5.1 Livros

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona, Espanha: Edição em português editorial Gustavo Gili, SA, 2002.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: EDUERJ.2001

LIMA, Mariana R. C. **Percepção Visual Aplicada à Arquitetura e à iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.,2010

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre, Bookman, 2011. original title: The Eyes of the Skin: architecture and the senses translator: Alexandre Salvaterra.

## 5.2 Artigo de Periódicos

DISCHINGER, Marta et al. **Orientar-se em campi universitário no Brasil: condição essencial para inclusão. Ponto de vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos**, Florianópolis, 2008.

DUARTE, Cristiane; COHEN, Regina. **Desenvolvimento de Metodologia para Confecção de um Guia do Rio de Janeiro Acessível**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL VISÕES CONTEMPORÂNEAS. Rio de Janeiro, 2004

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. **Acessibilidade emocional. In: VII Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído & VII Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral**. São Paulo, maio 2018.

DANIEL et al. **Análise das relações entre as paisagens construídas e representações sociais dos municípios de São José dos Campos e Arapeí**. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana. 2018. disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/j9gRyfGpGQNzn5KwPgVYJN/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2022

GUILHERMANO Adriana L; CALVÃO Cristina. **A acessibilidade emocional relatos memoriais no Museu Vivo do São Bento**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/18627>. Acesso em: 10 jun. 2022

GUIMARÃES, T. T. D.; DOULA, S. M. (2018). **Memória e identidade: o processo de sucessão e herança no Mercado Municipal de Montes Claros – MG, Brasil**. Mundo Agrário, 19(40), disponível em: [https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/download/MAe078/9332?inline=1#redaly\\_c\\_84554490001\\_ref19](https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/download/MAe078/9332?inline=1#redaly_c_84554490001_ref19). Acesso em: 12 jun. 2022

## 5.3 Documento jurídico

### 5.3.1 Leis e Decretos

ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Lei nº 13.146**. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 06 set. 2022

### 5.3.2 Normas técnicas

ABNT NBR 10004/2004. **A Associação Brasileira de Normas Técnicas**, 71 páginas. Segunda edição. Válida a partir de. 30.11.2004.